



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DO
ESPORTE**

Kananda Kelly Santos Alves

Professora e Mestre: Taysa Cristina Santos Neiva

TRINDADE – GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DO
ESPORTE**

Kananda Kelly Santos Alves

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Professora e Mestre: Taysa Cristina Santos Neiva

TRINDADE – GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DO
ESPORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Professora e Mestre: Taysa Cristina Santos Neiva

Prof.

Prof.

Dedico esse trabalho com todo amor e carinho aos meus pais Sebastião e Ana Cláudia, e também a Kalyne, Knedy, Miguel e Vítor.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MATERIAIS E MÉTODOS	8
3. RESULTADO E DISCUSSÃO	9
3.1. A INCLUSÃO SOCIAL E POLÍTICAS DE INCLUSÃO	9
3.2. A SÍNDROME DE DOWN	11
3.3. O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO	13
3.4. A INCLUSÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN NO ESPORTE.	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERENCIAS	18

4.1. ALMEIDA, M. P. D. F.; CARVALHO, N. M. **Brincar, Jogar, Viver - Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Governo Federal - Ministério do Esporte. p. 10-119
Acesso em: Jan. 2007.

4.2. ALVES, M. L. T; DUARTE, E. **A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso**.
Rev.Moviment. Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 237-256, jul-set. 2012

4.3. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.
Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

4.4. COSTILLA, H. G.; NERI, M. C.; CARVALHO, A. P. **Política de cotas e inclusão trabalhista das pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro. FGV / EPGE. Novembro, 2010.

4.5. CRISTO, Leandro Sansana de. CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Futebol 5 adaptado para portadores de Síndrome de Down**. Universidade Estadual do Centro-Oeste-Unicentro Setor de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física Campus Universitário de Irati, PR. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. Ano 15, n.154, p.1-10, 2011

4.6. GRUBANO, Everson Cardoso. **O esporte adaptado como fator de inclusão social para pessoas com deficiência física**. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2012

4.7. HEIL, E. **A percepção de atletas com deficiência visual sobre o esporte adaptado**. 2008 Disponível em: <
<http://siaibib01.univali.br/pdf/Edineia%20Benvenutti%20Heil.pdf>>

4.8. JUNIOR, Antônio Bernardino Gomes, CAPUTO, Gabriel Alonso. **A inclusão social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro Municipal de**

Educação Integrada de Penápolis – SP. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins, São Paulo, 2014.

4.9. MACHUCA, Joelma. **Os Portadores de Síndrome de Down e a Educação Física: uma experiência de Inclusão na cidade de Piracicaba.** São Paulo, 2005.

5. OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva. **Programa de ensino das habilidades manipulativas do badminton para adolescentes com Síndrome de Down.** Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2016.

5.1. PIRES NETO, João Bernardes. **Efeitos da sobrecarga em parâmetros hemodinâmicos de idosos, decorrentes da sistematização metodológica do treinamento físico contra resistido.** 2013. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Rondônia – Unir núcleo de saúde – Nusau Departamento de educação física – Def Curso de Licenciatura Plena em educação física, Porto Velho – Ro, 2013.

5.2. PUESCHEL, Siegfried (Org.). **Síndrome de Down: guia para pais e educadores.** 4º ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

5.3. RIBEIRO, Diego Cozzer da Motta. **Atletismo para portadores de Síndrome de Down.** Universidade Tuituti do Paraná, Curitiba, 2006.

5.4. RIBEIRO, Sônia Maria. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física.** Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2009.

5.5. RIBEIRO, Marcella Floryana. **A acessibilidade como ferramenta para inclusão escolar e social de pessoas com surdo cegueira.** 2013. 54p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

5.6. SANTANA, Carolina Araújo. **Importância da ludicidade no Desenvolvimento Motor de Crianças com Síndrome de Down.** Itabuna: Faculdade do sul da Bahia, 2007.

5.7. SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos.** 5ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 2015, 174p.

5.8. SOUZA, Daniela Borges de. FERRREIRA, Eduarda da Costa. **A relevância da atividade física para crianças com Síndrome de Down.** Espírito Santo, 2015.

5.9. MACEDO, J. E.; XAVIER, G. C. O papel do profissional de educação física na iniciação ao futsal. (Dissertação) – Centro Universitário Ítalo Brasileiro, São Paulo, 2010.

6. MOURA, W.L.; BENDA, R. N.; NOVAES, J. S.; TUBINO, M. J. G. (2006). **O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais.** Motricidade 2 (1): 53-61.

6.1. UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994

6.2. _____. Programa Criança Esperança. Brasília, 2013. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/youth/criancaesperanca-programme/>

6.3. WERNECK C. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2013.

6.4. ZARUR, Ana Paula Lima, Domingues, Ozenir Lopes. A inserção da pessoa com síndrome de Down no mercado de trabalho. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2017.

A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DO ESPORTE

Kananda Kelly Santos Alves¹
Taysa C. dos Santos Neiva²

RESUMO

¹ Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.

² Mestre da Faculdade União de Goyazes.

A Síndrome de Down é uma condição genética que causa atrasos no desenvolvimento físico e intelectual. Ocorre em um a cada 792 nascidos vivos e no Brasil acaba sendo algo bastante comum.

Indivíduos com síndrome de Down têm 47 cromossomos em vez dos habituais 46. Dessa forma, é o distúrbio cromossômico mais frequente. A síndrome de Down não está relacionada à raça, à nacionalidade, à religião ou ao status socioeconômico.

Todavia, o fato mais importante, a saber, sobre os indivíduos com essa síndrome é que eles são mais parecidos com os outros do que diferentes.

De fato, a síndrome de Down é geralmente identificada no nascimento ou pouco depois.

Inicialmente, o diagnóstico é baseado em características físicas que são comumente vistas em bebês com síndrome de Down. Ou seja, baixo tônus muscular, um único vinco na palma da mão, um perfil facial levemente achatado e uma inclinação dos olhos, com a parte externa mais elevada.

Todavia, o diagnóstico deve ser confirmado por um estudo cromossômico (cariótipo). Sendo assim, um cariótipo fornece uma exibição visual dos cromossomos agrupados por seus tamanhos, números e formas. Os cromossomos podem ser estudados examinando células de sangue ou tecidos. As pessoas com Síndrome de Down possuem algumas características físicas e em alguns casos psicológicas e mentais que os diferem de outras pessoas, entretanto quando assistidos e incentivados a desenvolver são capazes de realizar atividades como qualquer outra pessoa. Este estudo tem por objetivo verificar a inclusão social de pessoas com síndrome de Down através do esporte. Para realizar tal estudo foi feita uma revisão da literatura e análise de 06 (seis) artigos selecionados que abordassem em sua totalidade o tema em questão. A partir deste estudo foi possível identificar os benefícios que o esporte proporciona a estas pessoas. Os resultados encontrados demonstram que o esporte é de fato uma ferramenta de inclusão importante, capaz de auxiliar na inclusão social, na interação com a sociedade, trabalho de equipe, além de auxiliar no desenvolvimento físico, como na perda de peso, aumento da estatura e controle de doenças cardiovasculares e respiratórias.

Palavras – chave: Síndrome de Down, inclusão social, esporte.

ABSTRACT

Down syndrome is a genetic condition that causes delays in physical and intellectual development. It occurs in one of every 792 live births and in Brazil is quite common. Individuals with Down syndrome have 47 chromosomes instead of the usual 46. This is the most common chromosomal disorder. Down syndrome is not related to race, nationality, religion or socioeconomic status.

However, the most important fact, namely, about individuals with this syndrome is that they are more similar to each other than different.

In fact, Down syndrome is usually identified at birth or shortly thereafter.

Initially, the diagnosis is based on physical characteristics that are commonly seen in babies with Down syndrome. In other words, low muscle tone, a single crease in the palm of the hand, a slightly flattened facial profile and an inclination of the eyes, with the highest outer part.

However, the diagnosis must be confirmed by a chromosomal study (karyotype).

Thus, a karyotype provides a visual display of chromosomes grouped by their sizes, numbers, and shapes. Chromosomes can be studied by examining blood cells or tissues. People with Down Syndrome have some physical and in some cases psychological and mental characteristics that differ them from other people, however when assisted and encouraged to develop they are able to perform activities like anyone else. This study aims to verify the social inclusion of people with Down syndrome through sports. To perform this study, a literature review and analysis of 06 (six) selected articles that addressed the entire subject in question were made. From this study it was possible to identify the benefits that sport provides to these people. The results show that sport is indeed an important inclusion tool, capable of assisting in social inclusion, interaction with society, teamwork, as well as assisting in physical development, such as weight loss, height increase and control of cardiovascular and respiratory diseases.

Key - words: Down syndrome, social inclusion, sport.

1. INTRODUÇÃO

Costilla, Neri e Carvalho (2010) mencionam que desde os anos 2000 havia cerca de 500 milhões de pessoas com deficiência no mundo sendo que 80% delas estavam vivendo em países em desenvolvimento. Segundo esses autores, cerca de 10% da população de países em desenvolvimento era formada por pessoas com deficiência. Dessas pessoas, 50% possuindo deficiência mental; 20% deficiência física; 15% deficiência auditiva; 10% deficiência múltipla e 5% deficiência visual

Para Pueschel (2008) as pessoas com síndrome de Down possuem características físicas particulares, formadas pela influência do material genético. Segundo o autor, essas características tem-se a cabeça um pouco menor com a parte posterior achatada, nariz pequeno, pálpebras estreitas e levemente oblíquas, a boca pequena e língua com estrias. No entanto, o autor afirma que nem todas as pessoas com síndrome de Down possuem todas essas características, algumas são mais acentuadas do que outras.

Segundo Werneck (2013, p. 60) “síndrome quer dizer conjunto de sinais e de sintomas que caracterizam um determinado quadro clínico. No caso da síndrome de Down, um dos sintomas é a deficiência mental”. Ou seja, a pessoa com síndrome de Down tem deficiência mental (que varia em níveis diferentes), mas isso não é exclusivo, a síndrome de Down, na verdade, é um conjunto de vários sintomas e características físicas que a define.

A inclusão social é um processo que contribui para a construção de uma nova sociedade através de transformações nos ambientes físicos e na maneira de pensar das pessoas. No Brasil existem diversos projetos de inclusão e socialização espalhados pela esfera federal, estadual e municipal, alguns tendo como público alvo as crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, e outros para o público adulto e idoso, grupos estes que abrangem todos os fatores que geram a desigualdade de classes, entretanto essas iniciativas ainda não são suficientes (JUNIOR e CAPUTO, 2014).

De acordo com a UNESCO (2013), a inclusão social no Brasil vem avançando vagarosamente, pois ainda há a resistência de alguns indivíduos em aceitar e conviver com as diferenças alheias, lembrando que todos têm os mesmos direitos

previstos em lei, dificultando em transformar o Brasil em um país de todos e de todas.

O esporte é um aliado na política nacional quando se fala de divulgação de uma imagem positiva do Brasil para o restante do mundo, para desenvolver cidadãos por meio de práticas esportivas é muito importante afinal não é de hoje que se escuta falar de mudanças de vidas após participações de projetos sociais, como garante Ribeiro (2013), que ainda trata a prática esportiva como um aliado da rotina que possibilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o acréscimo físico, psicológico e educacional, além disso, o esporte é um ótimo estimulador de disciplina e respeito ao próximo, complementando ainda mais a eficácia do esporte como mentor de inclusão social.

Segundo Pires Neto (2013) muitos parâmetros hemodinâmicos psicológicos e sociais estão envolvidos com a prática de atividade física, a necessidade de desenvolvimento psicomotor e interação social para uma melhor qualidade de vida.

Pode-se considerar como diferença o sexo, a raça, credo e pessoas com deficiência (física e intelectual). No entanto, nenhuma dessas diferenças deve ser mais importante do que o próprio ser humano com suas necessidades fundamentais.

Diante do exposto, este estudo foi norteado pelo seguinte questionamento: de que forma, o esporte pode contribuir para a inclusão social de pessoas com síndrome de Down?

Considerando esta problemática, o estudo tem como objetivo geral verificar a inclusão social de pessoas com síndrome de Down através do esporte.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Medline, Scielo, Google acadêmico, biblioteca digital e livros físicos da Faculdade União de Goyazes no período de quinze anos entre 2004 e 2019. As palavras-chave utilizadas foram Síndrome de Down, esporte adaptado, inclusão

social, deficiência e suas correspondentes em inglês Down Syndrome, Adapted Sport, Social Inclusion, Disability.

Foram critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2004. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 27 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 12 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 06 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi apresentar e discutir os achados da literatura referentes à importância do esporte para incluir as pessoas com síndrome de Down na sociedade. Neste contexto, os artigos foram lidos, selecionados criteriosamente e agrupados em quatro categorias: a) A inclusão social e políticas de inclusão b) A Síndrome de Down ; c) O esporte como ferramenta de inclusão d) A inclusão de pessoas com síndrome de Down no esporte.

3.1. POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Segundo Sassaki (2010) conceitua-se a inclusão social como processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas e a sociedade, buscam em parceria equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

Nota-se que a inclusão social se baseia, principalmente, na aceitação das diferenças individuais, a valorização da pessoa, convivência com a diversidade, a aprendizagem, entre outros. É um processo de construção para uma sociedade mais

igualitária que propõe uma série de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e principalmente na mentalidade das pessoas.

Segundo a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) a conquista da inclusão depende que sistemas escolares insiram todo mundo e reconheçam as diferenças, promovam a aprendizagem e atendam as necessidades de cada um.

Para Macedo (2010): [...]

O desenvolvimento (por meio de educação, reabilitação, qualificação profissional, etc.) das pessoas com deficiência deve ocorrer dentro de um processo de inclusão e não como um pré-requisito para estas pessoas poderem fazer parte da sociedade, como se elas precisassem de ingressos para integrar a comunidade.

Segundo os princípios e garantias constitucionais, ninguém pode ser excluído. Assim, quando a Constituição Federal (2000, art. 205, p. 117,), garante a educação para todos, significa que é para todos mesmo, em um mesmo ambiente e deve ser o mais diversificado possível, como forma de atingir ao pleno desenvolvimento humano e o preparo para a cidadania.

A lei federal 8.213/91, de cotas ou inclusão social, as empresas com mais de cem funcionários são obrigadas a ocupar de 2% a 5% das vagas para pessoas com deficiência. Mas esse tipo de inclusão, de acordo com o CONADE (Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas Portadora de Deficiência Física), esbarra em dificuldades para estas pessoas. Dentre os maiores obstáculos que elas enfrentam, está o preconceito por parte dos colegas de trabalho, a necessária adaptação de ambientes como rampas e alargamento de portas, e a dificuldade de comunicação com as pessoas cegas e surdas.

Na Constituição Brasileira de 1988 houve grandes conquistas para os deficientes. Uma dessas conquistas é o Decreto Federal 914 de 1993, que institui a Política Nacional para a integração da pessoa com deficiência e que tem como artigos importantes o Art. 1º em que consta que a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência é o conjunto de orientações normativas, que objetivam assegurar o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência (BRASIL, 1988).

Já o Decreto Federal 5.296 de 2004 permitiu que pessoas com deficiências e mobilidade reduzida passassem a ter o direito de fazer turismo como mais um meio de integração social, pois regulamenta a lei nº. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que garante prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

3.2.A SÍNDROME DE DOWN

Os estudos sobre a Síndrome de Down (SD) tiveram início no século XIX, e desde então foram realizadas diversas descobertas que permitiram compreender mais sobre as causas, conhecer a rotina dessas pessoas, suas limitações e capacidades. Entretanto, apesar dos avanços, existe o sentimento de que a sociedade poderia ter evoluído mais no tratamento das pessoas com SD, mas essa evolução tem esbarrado no preconceito das pessoas (ZARUR e DOMINGUES, 2017).

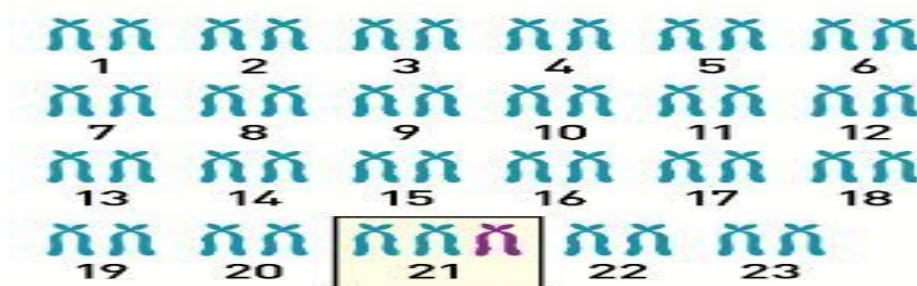
De acordo com Zarur e Domingues (2017) na idade média as pessoas com algum tipo de deficiência não eram admitidas na sociedade, pois eram associadas a um tipo de espécie não humana, assim eram justificados pela filosofia atos desumanos de maus tratos e até de morte contra as pessoas com deficiência.

Langdon Down descreveu a Síndrome de Down em 1866, sendo uma entidade clínica distinta, diferenciando-a do hipotireoidismo congênito ou cretinismo, e concedeu o seu nome à condição. Este autor trabalhou como superintendente do "asilo para Idiotas", na Inglaterra, no qual havia várias pessoas com deficiência intelectual. Desde o momento a síndrome recebeu numerosas denominações tais como: idiota mongoloide, cretinismofurfuráceo, criança inacabada, etc. (SCHWARTZMAN et al., 2003). Fica evidente o tamanho desprezo e desvalorização em relação à pessoa com deficiência por meio das denominações que utilizaram-se ao longo do tempo, que 15 consequentemente transmitiu uma ideia equivocada a respeito dessas pessoas.

Todavia na atualidade já se pode constatar que crianças e jovens com síndrome de down podem alcançar fases mais avançadas de raciocínio e de desenvolvimento do que previsto a princípio (SANTANA, 2017).

A Síndrome de Down é uma desordem genética reconhecida pela presença de um cromossomo excedente nas células do indivíduo, como ilustra a (figura 1). No cromossomo 21 encontram-se alocados 3 cromossomos. Isso ocorre na concepção da criança. As pessoas com síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, possuem 47 cromossomos em suas células em vez de 46, como a maior parte da população.

Figura 1—ilustração do Cromossomo 21.



Fonte: ZARUR e DOMINGUES (2017)

De acordo com Alves e Duarte (2012) as pessoas com SD possuem características físicas próprias, assim que nasce os médicos já suspeitam apenas pelas suas feições, isso por que as alterações começam desde a barriga da mãe, daí então que começam ser feitos os exames de cariótipo para ter a certeza da síndrome, nem todos os indivíduos tem as mesmas características porem eles tem alguns aspectos iguais, como:

- Hipotonia muscular - pouca força muscular onde atrasa sua coordenação motora, por isso eles tem que passar por fisioterapias adequadas para esse desenvolvimento motor, além disto os profissionais devem saber que de acordo com sua faixa etária esses exercícios tem que mudar e essas crianças e adolescentes geralmente tem instabilidade entre a primeira vértebra e a segunda vértebra devido a falta de força muscular.
- Cavidade oral pequena – normalmente a boca das pessoas com síndrome de Down são menores fazendo com que haja a dificuldade da fala então quando associada ao baixo tônus muscular é provocado a macroglossia “língua grande”

protrusa e sulcada; Microcefalia – apresentam cabeça menor e proeminente na nuca; Pescoço curto e largo; Mãos e pés pequenos e quadrados; Baixa estatura; Tendência de obesidade – tendo que ter uma observação na sua alimentação; Inclinação das fendas palpebrais; Dobras de pele no canto dos olhos; Tendência de deficiência visual; Anomalias cardíacas; Clinodactilia (encurvamento) dos quintos dígitos, aumento da distância entre o primeiro e o segundo artelho e prega única nas palmas das mãos.

É preciso ressaltar que essas características apresentam nas pessoas com síndrome de Down, porem em algumas mais visíveis que outras.

3.3. O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

O esporte foi criado há muito tempo, se estipula que a mais de quatro mil anos, já passou por várias transformações, mudanças de regras, mas o mais interessante é as criatividades das pessoas desenvolverem esse esporte até chegarem a ser reconhecido mundialmente e começar a ser praticado pelos seres humanos. Nos dias de hoje são muitos esportes, ninguém pode reclamar que não tem o esporte que gostem, pois tem para todos os gostos e idades (JUNIOR e CAPUTO, 2014).

"O esporte é atividade de cultura, na medida em que a noção formal de equilíbrio entre corpo e espírito é substituída pela de convergência de todas as tentativas educativas." (ALVES e DUARTE, 2012).

Para o esporte atingir as pessoas especiais e os idosos foi feito algumas transformações no jeito de competir e nas regras das modalidades praticadas, com isso não entra apenas a visão da saúde para essas pessoas, e sim o lado humano de todos nós, em ver a felicidades deles se exercitando, trocando experiências com os demais atletas, o sorriso na cara de cada um, e vendo que eles não estão importando com o resultado e sim em estar praticando o esporte, cada final de prova ter o prazer de falar que conseguiu realizar a prova ou o jogo. Isso sim é uma vitória de um campeão e claro da vida. O esporte faz com que você aprenda que existem regras e devem segui-las, faz com que tenha caráter, cultura, o entretenimento entre

todos. Não é à toa que as maiores marcas de roupas, tênis, relógios, cremes, óculos e muitas mais estão em todos os esportes, pois reconhecem que a maior propaganda para se fazer é em um atleta, e não são apenas marcas de objetos, são também como os bancos, agências, uma campanha contra o racismo câncer ou algo desse tipo. (ALMEIDA; CARVALHO, 2017).

O esporte é um importante meio de promover a socialização, pois consegue atingir valores tais como: amizade, coletivismo, solidariedade, fatores que se destacam para vencer a pobreza. É uma maneira de ocupar o lugar da violência, por uma competição controlada, em que o respeito à vida é elemento fundamental para a sobrevivência humana. A procura do esporte por classes populares menos favorecidas, residentes em periferias, lugares com um grande número de violência, pode representar uma forma de auto-realização, de superação, por não ter uma condição favorável e de direitos de cidadania plena. (MORAES, 2011, p.5)

O esporte adaptado pode ser definido como o esporte modificado ou especialmente criado para ir ao encontro das necessidades únicas de pessoas com deficiência.

É comum a sociedade associar a pessoa com deficiência a falta de produtividade, ou seja, o fracasso é facilmente apontado e o sucesso é pouco percebido e quando percebido é atribuído com mérito, não sendo valorizado o esforço depositado para tal proeza. O esporte adaptado ocupa/desempenha um papel importante na sociedade porque ele combate este tipo de preconceito e estereótipo em torno das pessoas com deficiência. (HEIL, 2008).

O esporte adaptado pode ser realizado de forma integrada, em indivíduos com e sem deficiência praticam e competem juntas, ou de forma segregada, em que as pessoas com deficiência praticam e competem separadamente daqueles sem deficiência. O deficiente físico é encorajado a engajar-se no esporte por causa das necessidades terapêuticas e consequências sociais positivas (GRUBANO, 2012).

A Paraolimpíada é o melhor exemplo do nível de importância atribuído ao esporte adaptado, aonde se podem ver exemplos de adaptação e superação de atletas deficientes. (MOURA et al, 2006).

3.4.A INCLUSÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN NO ESPORTE.

AUTORES	ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
MACHUCA, Joelma	2005	Promover a intervenção junto à comunidade de Piracicaba na faixa etária de 7 a 12 anos, pessoas com Síndrome de Down.	Realização de reuniões e rodas de conversas, dinâmicas para promover a interação entre os participantes.	O estudo permitiu observar como é importante desenvolver projetos de interação entre pessoas com SD e como os mesmos sentiram-se participantes do grupo geral.
RIBEIRO, Sônia Maria	2009	Promover um estudo sobre às intervenções do professor de educação física no ensino do esporte, como conteúdo escolar, em turmas inclusivas.	Compreensão de como a educação física enquanto disciplina escolar vem sendo trabalhada no atendimento de alunos com deficiência, quando o conteúdo a ser transmitido são as práticas esportivas.	A presença de alunos com deficiência nas aulas de educação física gerou situações nas quais, dependendo do grau de comprometimento que eles viessem a apresentar, o professor não se via em condições de atendê-los.
SOUZA, Daniela Borges de FERRREIRA, Eduarda da Costa	2016	Investigar a relevância da prática de Educação Física no desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down.	Pessoas com síndrome respondem positivamente aos programas de atividade motora envolvendo desde a sua aptidão física e saúde, até a própria qualidade da execução motora.	Os autores consideram que o despreparo dos educadores aliados a falta de incentivo do Estado, a inclusão dos portadores de Síndrome de Down fica comprometida.

CRISTO, Leandro Sansana de CRUZ, Gilmar de Carvalho	2011	O objetivo principal deste trabalho é criar uma nova modalidade de futebol adaptado que vise melhorar ou amenizar os problemas de saúde e de âmbito social característicos das pessoas com Síndrome de Down.	A prática do esporte leva a uma melhoria no déficit cardiorrespiratório e hipotonia muscular.	A futebol adaptado permite a interação e o sentimento de identidade e pertencimento com a comunidade geral, proporciona lazer, prazer e bem estar físico e social.
OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva	2015	Analisar os efeitos de um programa de badminton nas habilidades manipulativas envolvidas nesta modalidade em adolescentes com síndrome de Down.	Permitiu uma melhora nas habilidades motoras específicas, concentração, e trabalho em equipe.	Foi eficaz no ensino das habilidades manipulativas do esporte em questão, além de identificar que ao trabalhar com adolescentes com síndrome de Down é imprescindível que o programa seja flexível para adaptações, estratégias de ensino, e recursos pedagógicos adicionais que respeite a individualidade de cada adolescente.
RIBEIRO, Diego Cozzer da Motta	2006	Determinar o nível de habilidade na modalidade de atletismo dos indivíduos com Síndrome de Down, residentes na cidade de Curitiba, de idades entre 12 e 15 anos, acadêmicos da Escola de Educação Especial Luan Müller – APAE.	Aumento considerável de altura, diminuição de peso e evolução nas habilidades físicas.	A prática do atletismo desenvolvida em um período de 9 meses, foi capaz de promover aprimoramento técnico e melhoras nas marcas das modalidades de arremesso de dardo, arremesso de pelota e salto em distância; assim como o aumento da estatura, a perda de peso, e melhora da condição do

				índice de Massa Corpórea (IMC).
--	--	--	--	---------------------------------

Diante da análise e leitura dos artigos encontrados é possível identificar uma importante evolução nas limitações as quais as pessoas com síndrome de Down estão sujeitos.

A prática esportiva se mostra uma importante ferramenta não só para a inclusão social, mas também no desenvolvimento físico dessas pessoas, já sabemos que as pessoas com a síndrome de down nascem com características físicas típicas da doença. Estudos mostram que a prática de esporte contribui para a redução do peso, aumento da estatura, tendo em vista que os portadores de SD nascem com estatura abaixo da média populacional. Essa prática também se mostra importante no combate ou tratamento de doenças cardiovasculares, respiratórias, entre outras (CRISTO, 2011).

No que tange a inclusão social, o esporte é de extrema importância por permitir as pessoas de SD o sentimento de que eles podem ser como outras pessoas, mesmo com limitações, são capazes de jogar futebol, nadar, correr, e praticar tantos outros esportes.

Em sua maioria os esportes adaptados que contemplam a participação dessas pessoas, são esportes de grupo, que proporcionam a interação social, o desenvolvimento do trabalho em equipe.

De acordo com Cristo e Cruz (2011), a atividade física deve ser adequada as características e necessidades das pessoas com SD, é muito importante trabalhar com os jogos psicomotores, pois eles possibilitam a estas pessoas vivenciar as sensações reais de praticar algo que proporcione trabalhar suas expectativas para o aprimoramento do repertório motor e suas experiências de vida como seres humanos em um processo ensino-aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão bibliográfica por meio de uma análise da literatura foi possível identificar uma evolução significativa na vida e assistência prestada as pessoas com Síndrome de Down. Atualmente existem leis que respaldam os direitos dessas

pessoas, além de iniciativas para a inclusão dos mesmos na sociedade como um todo.

Diversas modalidades esportivas podem e devem ser utilizadas para promover a inclusão social das pessoas com Síndrome de Down, esportes como o futebol, natação, atletismo, vôlei, entre outros, podem ser adaptados para que sejam praticados.

Estudos mostraram que a prática de esportes por essas pessoas é capaz de auxiliar na interação social, desenvolvimento de habilidades físicas, convivência em grupo, além de serem capazes de auxiliar na perda de peso e crescimento da estatura física.

A prática esportiva é de extrema importância para todas as pessoas e no caso das pessoas com síndrome de down mostra que é uma importante ferramenta de inclusão social. Infelizmente ainda nos encontramos em uma sociedade longe do ideal, apesar do aumento no número de projetos ainda é um número muito pequeno, que não é capaz de abranger a todos.

Neste contexto profissional de Educação Física tem um importante papel, pois ele é um profissional capacitado para desenvolver projetos e auxiliar nas práticas esportivas, promovendo uma inclusão social que funcione de fato, que crie nessas pessoas o sentimento de serem parte de algo, do todo.

Além disto, o profissional de Educação Física pode e deve desenvolver novos estudos e pesquisas para ampliar o conhecimento acerca da importância do esporte na inclusão social das pessoas com Síndrome de Down, podem propor novas técnicas, outras modalidades que com algum tipo de adaptação possam ser praticadas, além de identificar benefícios que esses esportes possam dar a essas pessoas.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. P. D. F.; CARVALHO, N. M. **Brincar, Jogar, Viver - Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Governo Federal - Ministério do Esporte. p. 10-119
Acesso em: Jan. 2007.

ALVES, M. L. T; DUARTE, E. **A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso.** Rev.Moviment. Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 237-256, jul-set. 2012

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

COSTILLA, H. G.; NERI, M. C.; CARVALHO, A. P. **Política de cotas e inclusão trabalhista das pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro. FGV / EPGE. Novembro, 2010.

CRISTO, Leandro Sansana de. CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Futebol 5 adaptado para portadores de Síndrome de Down.** Universidade Estadual do Centro-Oeste-Unicentro Setor de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física Campus Universitário de Irati, PR. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. Ano 15, n.154, p.1-10, 2011

GRUBANO, Everson Cardoso. **O esporte adaptado como fator de inclusão social para pessoas com deficiência física.** Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2012.

HEIL, E. **A percepção de atletas com deficiência visual sobre o esporte adaptado.** 2008 Disponível em:
<<http://siaibib01.univali.br/pdf/Edineia%20Benvenutti%20Heil.pdf>>

JUNIOR, Antônio Bernardino Gomes, CAPUTO, Gabriel Alonso. **A inclusão social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis – SP.** Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins, São Paulo, 2014.

MACHUCA, Joelma. **Os Portadores de Síndrome de Down e a Educação Física: uma experiência de Inclusão na cidade de Piracicaba.** São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva. **Programa de ensino das habilidades manipulativas do badminton para adolescentes com Síndrome de Down.** Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2016.

PIRES NETO, João Bernardes. **Efeitos da sobrecarga em parâmetros hemodinâmicos de idosos, decorrentes da sistematização metodológica do treinamento físico contra resistido.** 2013. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Rondônia – Unir núcleo de

saúde – Nusau Departamento de educação física – Def Curso de Licenciatura Plena em educação física, Porto Velho – Ro, 2013.

PUESCHEL, Siegfried (Org.). **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. 4º ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

RIBEIRO, Diego Cozzer da Motta. **Atletismo para portadores de Síndrome de Down**. Universidade Tuituti do Paraná, Curitiba, 2006.

RIBEIRO, Sônia Maria. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física**. Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Marcella Floryana. **A acessibilidade como ferramenta para inclusão escolar e social de pessoas com surdo cegueira**. 2013. 54p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SANTANA, Carolina Araújo. **Importância da ludicidade no Desenvolvimento Motor de Crianças com Síndrome de Down**. Itabuna: Faculdade do sul da Bahia, 2007.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos**. 5ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 2015, 174p.

SOUZA, Daniela Borges de. FERREIRA, Eduarda da Costa. **A relevância da atividade física para crianças com Síndrome de Down**. Espírito Santo, 2015.

MACEDO, J. E.; XAVIER, G. C. O papel do profissional de educação física na iniciação ao futsal. (Dissertação) – Centro Universitário Ítalo Brasileiro, São Paulo, 2010.

MOURA, W.L.; BENDA, R. N.; NOVAES, J. S.; TUBINO, M. J. G. (2006). **O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais**. Motricidade 2 (1): 53-61.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

_____. Programa Criança Esperança. Brasília, 2013. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/youth/criancaesperanca-programme/>.

WERNECK. C. **Sociedade inclusiva: quem cabe no seu Todos?** Rio de Janeiro: WVA, 2013.

ZARUR, Ana Paula Lima, DOMINGUES, Ozenir Lopes. **A inserção da pessoa com síndrome de Down no mercado de trabalho**. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins, São Paulo, 2017